
ARTIGO ORIGINAL

Análise da Abordagem Bio-Psico-Social de Pacientes Alcoolistas em um Hospital Geral Universitário no Período de um ano - 1992

Renato Marchi¹

Ann Miller Blatt²

Cecília Verônica Maldonato Molina³

Eli de Fátima Alonso⁴

Sandra Caires Serrano⁵

RESUMO

Os autores procuram traçar um perfil da demanda de alcoolistas atendidos no Hospital e Maternidade Celso Pierro - Unidade Psiquiátrica de Urgência com o intuito de formular um plano de assistência multidisciplinar para o tratamento do alcoolismo. Em seguida, mostram a falta de uma política de Saúde Mental estruturada na abordagem desse quadro como consequência da carência de dados epidemiológicos que caracterizam a demanda avaliada em pronto-socorro, enfermarias e ambulatórios psiquiátricos, como também a falta de uma interação entre os serviços comunitários e o Hospital Geral.

Unitermos: epidemiologia descritiva, saúde mental, alcoolismo, hospitais universitários, equipe de assistência ao paciente.

INTRODUÇÃO

Na cidade de Campinas, se tem observado a necessidade crescente de estudos epidemiológicos sobre o perfil de morbidade em pessoas com problemas devido ao consumo agudo ou crônico de bebidas alcoólicas como consequência ao número elevado de casos atendidos em unidades como Centros de Saúde, Prontos-Socorros psiquiátricos e clínicos e enfermarias psiquiátricas ou de outras especialidades médicas.

Esta carência em linhas de pesquisas específicas relacionadas a abordagem de tal grupo, atribuídas possivelmente

a inadequação ou mesmo deficiência, na homogeneidade de um plano assistencial de avaliação e tratamento, vem dificultando a identificação de fatores que possam predizer os casos de alcoolistas, permitindo a intervenção do profissional da saúde mental nos três níveis de prevenção, reduzindo a incidência, duração e deterioração que poderia resultar desse distúrbio.

A Unidade Psiquiátrica de Urgência do Hospital Maternidade Celso Pierro (HMCP-UPU), Hospital Universitário da Puccamp, em funcionamento desde 1987, vem prestando assistência a pacientes em uso abusivo de substâncias alcoólicas, através de medidas efetivas de desintoxicação em nível de Pronto-Socorro e internação em enfermarias de psiquiatria, bem como, através de acompanhamento ambulatorial em grupo. Há 2 anos, a média de internação respondia por 52% dos casos e atualmente, gira em torno de 21%. Essa queda percentual tem sido relacionada ao planejamento de critérios diagnósticos para internação desses indivíduos, relacionados basicamente à presença de complicações clínicas associadas e a impossibilidade de aten-

-
- (1) Médico Residente do 2º ano de Psiquiatria do Hospital e Maternidade
 - (2) Coordenadora de Residência Médica de Psiquiatria, Professora do Departamento de Neuropsiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da PUCAMP.
 - (3) Assistente Social do Pronto-Socorro de Psiquiatria do Hospital e Maternidade Celso Pierro- Unidade Psiquiátrica de Urgência.
 - (4) Assistente Social da Enfermaria de Psiquiatria do Hospital e Maternidade Celso Pierro - Unidade Psiquiátrica de Urgência.
 - (5) Acadêmica do 6º ano do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Puccamp, monitora do Departamento de Neuropsiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Puccamp.

dimento ambulatorial psiquiátrico, seja este de forma individual ou em grupo, devido ao risco de vida a si próprio e à outros. O Pronto Socorro tem recebido o encaminhamento destes pacientes de hospitais municipais e Centros de Saúde de Campinas-SP e cidade vizinhas, do serviço policial, do Serviço de Atendimento do Migrante (SAMIN), ou trazidos por familiares e conhecidos, ou mesmo sozinho. Os encaminhamentos pós-atendimento no Pronto-Socorro ou alta hospitalar, tem sido feitos para ao ambulatório da própria unidade, serviços da rede pública de Campinas e da área de cobertura do Escritório Regional de Saúde 27 com atendimento psiquiátrico além do Hospital - Dia do Serviço de Saúde "Dr. Cândido Ferreira" e os Alcoólicos Anônimos (AA).

AMOSTRAS, MÉTODOS E OBJETIVOS

Neste trabalho, realizou-se um estudo retrospectivo consultando os registros dos prontuários de uma amostra de 527 pacientes em regime de internação, no período compreendido entre os meses de janeiro à dezembro de 1992. Na figura 1 observa-se que 81,8% dos casos (432) apresentaram apenas uma internação neste período, observa-se também que 53,4% destes indivíduos apresentaram média de tempo de internação entre um a três dias.

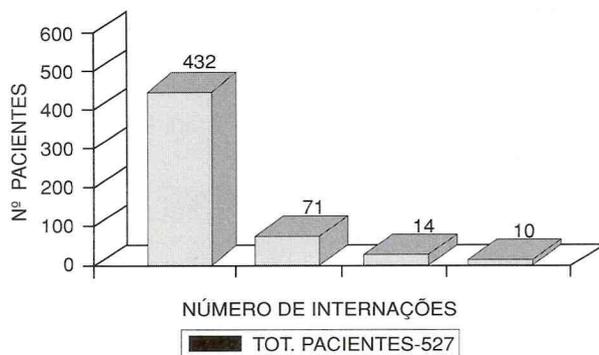


Figura 1. Estatísticas de alcoolismo - 1992: quantidade de casos por número de internação.

Objetivamos traçar um perfil da assistência mais eficaz, que cremos deva ser empregada pelos profissionais envolvidos na unidade de internação, mediante dados epidemiológicos que fornecessem, de forma concreta, as características da demanda em questão. Todos os casos estudados foram avaliados por um médico psiquiatra e pelo residente de psiquiatria do primeiro ano, e também pela assistente social quando manifestado desejo de tratamento, tanto por parte do paciente, quanto por sua família.

A investigação partiu em relação a dados como sexo, faixa etária, profissão, região de procedência dentro e fora do município de Campinas², processo de encaminhamento desses pacientes ao Pronto-Socorro de Psiquiatria do HMCP, comparação entre o diagnóstico de admissão e o

de alta hospitalar baseados no Código Internacional de Doenças (CID-9), as complicações clínicas mais frequentes, o encaminhamento pós-alta ou óbitos, a quantidade e e média de internações em 1992.

Acreditando no papel preventivo da cronificação do quadro de dependência ao álcool que uma Unidade Psiquiatria de Urgência possa ter quando organizada em torno de uma padronização na abordagem de tais pacientes pela equipe multidisciplinar de saúde mental inserida em um hospital geral, coletamos essas informações como material de referência comparativa a dados que pretendemos obter nos anos que se seguirão. Este instrumento será utilizado para estruturar um programa que avalie de forma concreta o grau de comprometimento destes indivíduos e que possibilite este Serviço de se especializar e funcionar com referência de atendimento à pacientes alcoolistas para a região de Campinas e cidades de área de cobertura do Escritório Regional de Saúde 27, além de uma integração com outras unidades do sistema de saúde da região focalizada.

RESULTADOS

Observou-se que 92,4% (487) da população estudada pertence ao sexo masculino e 7,6% (40), ao sexo feminino (figura2). Em relação à faixa etária, notamos que a frequência mais elevada situa-se entre 30-50 anos^{1,2,3}. Nota-se também que essa população (68,3%) encontra-se em idade produtiva. Entre esses indivíduos, 63,1% (332) possuem algum trabalho remunerado e 17% (90) estavam desempregados. Consideramos como desempregados, aqueles sem um emprego fixo durante um período de 6 meses, e acima desse período como sem ocupação em número de 60 (13%). Os aposentados perfaziam 7% (37) daqueles casos⁵.

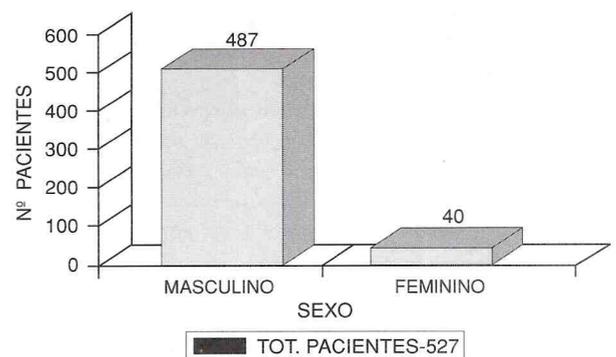


Figura 2. Estatísticas de alcoolismo - 1992: quantidade de casos registrados por sexo.

Observou-se também que 30% (116) dos pacientes eram procedentes da região norte da cidade de Campinas e 26% (139) vieram encaminhados de cidades vizinhas, sendo 31% (43) de Sumaré-SP.

Chama atenção que 35% (15) dos diagnósticos de entrada pelo Pronto-Socorro Psiquiátrico não correspondiam

ao diagnóstico de admissão ou de alta pela enfermaria de psiquiatria. Além disso, nota-se uma proporção maior (32,4%) de pacientes com diagnóstico de síndrome de dependência ao álcool (SDA).

As complicações clínicas foram vistas em 28,5% (150) dos pacientes e as mais frequentemente encontradas foram as neurológicas, 10,6% (156), gastrointestinal 9,1% (48) e cardiocirculatórias, 5,1% (27).

Após o período de internação (média de três dias) a distribuição populacional por encaminhamento mostra um percentual maior para o ambulatório de alcoolismo, 37,95% (200). Observou-se também que 81,9% (432) pacientes tiveram apenas uma internação naquele ano, 13,5% (71) duas internações, 2,7% três internações e 1,9% (10) quatro internações.

DISCUSSÃO

Inicialmente ressaltamos que a amostra aqui apresentada pertence a uma primeira fase do trabalho que foi a de coleta de dados. Em uma segunda fase, pretendemos reavaliar 20% desta amostragem randomizada para se obter dados referentes a eficácia do tratamento prestado aqueles indivíduos e a adesão daqueles ao encaminhamento proposto.

O número elevado de diagnóstico de admissão diferenciado daqueles da alta hospitalar sugere a identificação de falha no sistema de diagnóstico, mostrando a necessidade de implantação de um programa de treinamento visando a padronização diagnóstica entre Pronto-Socorro, enfermaria e ambulatório.

Outro ponto a ressaltar é a falha na padronização da abordagem dos pacientes alcoolistas em toda rede pública de saúde devido à falhas de comunicação entre UPU e outros serviços de saúde mental, contribuindo como fator importante na adesão por parte desses pacientes ao tratamento.

Na medida em que os dados epidemiológicos nos permitam caracterizar a demanda, toda e qualquer ação visando a mesma contribuirá para uma melhora do serviço. Assim o Pronto-Socorro, com espaço físico adequado, funcionaria como uma unidade de desintoxicação para os casos não complicados fornecendo um tratamento em menos de 24 horas. Em relação aos casos de Delirium Tremens e de Abstinência complicada que seriam internados, estes seriam abordados por uma equipe multidisciplinar com atuação tanto de forma clínica quanto no sentido da aderência; este último através de uma psicoeducação sobre o alcoolismo (o que é e as consequências clínicas, psicológicas e familiares causadas) e apoio familiar para que a família incentive o paciente ao tratamento em grupo que se iniciaria enquanto internado e se prolongaria à nível ambulatorial, seja realizado no HMCP ou em Centros de Saúde. Para uma abordagem grupal tanto do paciente quanto de seus familiares é importante que profissionais que atuem na comunidade recebam formação nesta área e para tanto a recebe-

riam através de cursos promovidos pela UPU. Em relação a abordagem dos familiares, e colocamos como primordial a responsabilidade que lhes deve ser delegada sobre o paciente alcoolista, e caso esse paciente for encaminhado para o acompanhamento em outros serviços e não for atendido no prazo de dois meses, deverá então, esse paciente, ser reintroduzido ao ambulatório do HMCP-UPU.

Enfatizamos, por último, a pesquisa como base permanente para constatar que a atuação do HMCP-Puccamp dentro de uma política de Saúde Mental estruturada na abordagem do paciente alcoolista está surtindo efeito.

SUMMARY

Evaluation of alcoholic patients using a biopsychosocial approach in a general hospital during one year - 1992.

The authors examines characteristics of a population of patients with a diagnosis of alcoholism presenting at a University Teaching Hospital (HMCP). The purpose of the evaluation is to enable the creation of a multidisciplinary programme for the treatment of alcoholism based realistically on the problems presented by the population of patients attended in the service. The problems of policy based upon sound epidemiological data is highlighted at various levels including emergency services, outpatient clinics and community service.

Keywords: *descriptive epidemiology, mental health prevention, alcoholism, universities hospitals, patient care team.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

1. ALMEIDA, I.M. COUTINHO, E.S.F. O alcoolismo e o hospital geral. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p.27-31, 1990.
2. ALMEIDA FILHO, N., MARI J.J., COUTINHO, E., FRANÇA, J.F., FERNANDES, J.G., ANDREOLI, S.B., BUSNELLO, E.D. Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras (Brasília, São Paulo, Porto Alegre). *Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v.14, n.3, p.93-104, 1992.
3. ANDRADE, A.G., SCALCO, M.Z. conceito de validade e contabilidade de um instrumento para avaliação de tratamento de alcoolistas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v.38, n.1, p.41-45, 1989.
4. CARDIN, S., AZEVEDO, B.A. Repercussões psicossociais do alcoolismo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v.40, n.7, p.365-369, 1991.
5. HOCHGRA, P.B., TUCCI, M.R., ZILBERMAN, M.L. ANDRADE, A.G. Comparação entre mulheres e homens alcoolistas em relação a dados sociodemográficos e outras características relacionadas ao uso de álcool. *Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v.12, n.1/4, p.25-30, 1990.